



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MARIA HELENA PIO INÁCIO

**USO DA BIBLIOTECA DO CCSA/UFPB PELOS ALUNOS CONCLUINTES DO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA 2015.1**

João Pessoa-PB

2015

MARIA HELENA PIO INÁCIO

**USO DA BIBLIOTECA DO CCSA/UFPB PELOS ALUNOS CONCLUINTES DO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA 2015.1**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Eliane Bezerra Paiva

João Pessoa-PB
2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I35u Inácio, Maria Helena Pio.

Uso da biblioteca do CCSA/UEPB pelos alunos concluintes do curso de Arquivologia do 2015.1 / Maria Helena Pio Inácio. – João Pessoa: UEPB, 2016.

60f. : il.

Orientador (a): Prof. Dr^a. Eliane Bezerra Paiva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – UEPB/CCSA.

1. Estudo do usuário. 2. Gestão de coleções. 3. Biblioteca universitária. 4. Biblioteca setorial do CCSA/UEPB I. Título.

UEPB/CCSA/BS

CDU: 024(043.2)

MARIA HELENA PIO INÁCIO

**USO DA BIBLIOTECA DO CCSA/UFPB PELOS ALUNOS CONCLUINTES DO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA 2015.1**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

APROVADA EM: 11/12/2015

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Eliane Bezerra Paiva
(Orientadora)

Prof^ª Dr^ª. Marynice de Medeiros Matos Autran
(Membro)

Prof^ª. Dr^ª. Rosa Zuleide Lima de Brito
(Membro)

AGRADECIMENTOS

Ao Pai Celestial por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e me fazer acreditar no meu potencial.

Aos meus queridos filhos Franklin e Aline que são a minha maior motivação.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que me oportunizaram a janela de um curso superior.

À minha orientadora Eliane Bezerra Paiva, pelo suporte antes e durante a confecção desse trabalho, pelas suas correções, paciência e compreensão.

Ao meu pai Antônio Pio Inácio (*In memoriam*), ex servidor da UFPB, por ter expressado em vida o desejo de me ver diplomada por esta academia.

À minha querida mãe Maria do Socorro Santiago pelo incentivo aos estudos desde a infância, pelo amor e paciência nos momentos de *stress*, principalmente neste período de conclusão do curso.

Aos meus familiares que me deram apoio e incentivo

Ao pai dos meus filhos que de alguma forma me ajudou nessa jornada.

Aos meus companheiros de academia sem exceções, por me proporcionarem momentos maravilhosos ao longo dessa caminhada, em especial a Renatha Victor pela ajuda principalmente nessa fase final

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, e me ajudaram na realização desse sonho, o meu muito obrigado.

RESUMO

As coleções de uma biblioteca devem ser compatíveis aos anseios e ao atendimento das necessidades informacionais de seus usuários. O presente texto é um relato de uma pesquisa cujo objetivo geral é investigar o uso da Biblioteca do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pelos alunos de Arquivologia do período letivo 2015.1. A metodologia adotada incluiu uma pesquisa bibliográfica acerca dos estudos dos usuários, barreiras da informação, usuários da informação e gestão de coleções; também abrangeu uma pesquisa documental e de campo. Como instrumento de coleta de dados adotou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado por *e-mail* e pessoalmente, e a abordagem adotada foi do tipo quanti-qualitativa. Os procedimentos de análise basearam-se na Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados da pesquisa apontam que a maioria dos usuários pesquisados não está satisfeita com a biblioteca e utiliza livros da bibliografia básica do Curso de Arquivologia. A biblioteca possui a bibliografia básica do curso, que se mostrou insuficiente para satisfazer as necessidades desses usuários, o que reforça a necessidade da compra de materiais da área de arquivologia. A pesquisa também evidenciou a necessidade da biblioteca realizar divulgações sobre seus serviços e investir na Educação de Usuários, já que muitos usuários relataram que não conhecem os serviços oferecidos ou não sabem como utilizá-los. Conclui-se que o uso da Biblioteca Setorial do CCSA pelos concluintes do Curso de Arquivologia ocorre de maneira tímida, uma vez que há carência de obras pertinentes à área.

Palavras-chave: Estudo de Usuário. Gestão de coleção. Biblioteca universitária. Biblioteca Setorial do CCSA/UFPB.

ABSTRACT

The collections of a library should be comparable to the longings and to the attendance of information needs of their users. The present text is a relate of a research whose general objective is to investigate the use of the Library of the Center for Applied Social Sciences (CCSA) in the Federal University of Paraíba (UFPB) by the students of Archival Course in the semester 2015.1. The adopted methodology includes a bibliographic research about user studies, information barriers, information users, and collection management. It also included a document research and a field one. As the instrument of data collection, the study adopted a questionnaire with subjective and objective questions, which was applied via e-mail and in person, and it was used the quantitative and qualitative approach. The analysis procedures were based on the Content Analysis by Bardin. The results appoint that most of the researched users are not satisfied with the library and these users use books of the basic bibliography of the Archival Course. The library has the basic bibliography of the mentioned course, but this is proved insufficient to satisfy the needs of these users, what reinforces the need to buy materials about the course area. The research also evidenced the need of the library divulgates its services and also invest in the education of its users, once many users reported that do not know the offered services or do not know how to use them. It is concluded that the use of the Sector Library of the CCSA by the graduating students of the Archival Course occurs in a timid way, once there is a shortage of books related to the area.

Keywords: User Study. Collection Management. University Library. Sector Library of the CCSA/UFPB.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Distribuição dos concluintes conforme faixa etária. | 22 |
| Tabela 2: Distribuição dos concluintes conforme o sexo | 23 |
| Tabela 3: Distribuição dos concluintes por cor da pele..... | 23 |
| Tabela 4: Distribuição dos concluintes conforme a naturalidade..... | 24 |
| Tabela 5: Distribuição dos concluintes conforme o estado civil. | 24 |
| Tabela 6: Distribuição do uso da biblioteca do CCSA. | 25 |
| Tabela 7: Distribuição sobre a frequência de uso da biblioteca | 26 |
| Tabela 8: Distribuição das fontes utilizadas | 27 |
| Tabela 9: Avaliação da biblioteca pelos usuários..... | 30 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 10 |
| 2.1 | CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA | 10 |
| 2.2 | TIPO DE ABORDAGEM E FASES DA PESQUISA | 10 |
| 2.3 | UNIVERSO DA PESQUISA..... | 11 |
| 2.4 | CAMPO DA PESQUISA..... | 11 |
| 2.4.1 | A Biblioteca Setorial do CCSA..... | 11 |
| 2.5 | INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS | 12 |
| 2.6 | PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS | 13 |
| 3 | SOBRE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO E COLEÇÕES..... | 14 |
| 3.1 | ESTUDOS DE USUÁRIOS | 15 |
| 3.2 | FONTES E CANAIS DA INFORMAÇÃO | 18 |
| 3.3 | BARREIRAS À INFORMAÇÃO..... | 19 |
| 3.4 | GESTÃO DE COLEÇÕES | 20 |
| 4 | USO DA BIBLIOTECA PELOS CONCLUINTEs DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA | 22 |
| 4.1 | PERFIL DOS CONCLUINTEs..... | 22 |
| 4.2 | USO DA BIBLIOTECA DO CCSA | 25 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 36 |
| | REFERÊNCIAS | 38 |
| | APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS | 40 |
| | ANEXO - ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA | 44 |

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, temos acesso a diversos tipos de informações, que para Le Coadic (1996) é um conhecimento gravado, sob a forma escrita, oral ou audiovisual. Obtemos informações de várias maneiras, desde através da internet, como também por livros. Num ambiente universitário o fluxo de acesso à informação é ainda mais intenso, pois neste ambiente o conhecimento é gerado em maior proporção. Assim, as bibliotecas universitárias possuem bastante importância para aqueles que frequentam a universidade, além de possuir os arquivos necessários para sua consulta, há profissionais adequados, os bibliotecários, para ajudarem a encontrar as informações que estes usuários precisam. Então, a biblioteca deve obter os materiais adequados para satisfazer as necessidades dos seus usuários, pois ela é a responsável por “satisfazer as demandas informacionais de seus usuários para que eles desempenhem adequadamente suas atividades de ensino, pesquisa e extensão” (MATTOS; DIAS, 2009, p. 39).

Numa pesquisa realizada em bibliotecas, o usuário possui acesso a diversas coleções, diante disto, nesta pesquisa nos propomos a investigar o uso das coleções da biblioteca do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pelos alunos de Arquivologia, realizando um estudo de usuários buscando descobrir quais são os usuários desta biblioteca, que barreiras de acesso à informação estes encontram e qual a sua satisfação em relação as coleções pertinentes ao Curso de Arquivologia.

A pesquisa visa responder a seguinte problemática central: Quais coleções da Biblioteca do CCSA são usadas pelos alunos de Arquivologia? Assim, traçamos para a pesquisa o seguinte objetivo geral:

Investigar o uso da Biblioteca do CCSA pelos alunos concluintes de arquivologia 2015.1.

Para operacionalizar tal objetivo elegemos como objetivos específicos:

- Traçar o perfil dos usuários;
- Identificar quais obras da Biblioteca os concluintes utilizam.
- Identificar as barreiras de acesso à informação;
- Verificar a satisfação dos usuários do Curso de Arquivologia em relação à Biblioteca do CCSA.

A justificativa para este trabalho, deu-se por ser um tema estudado durante o curso, e pela necessidade de descobrir quais os tipos de coleções usadas pelos alunos de arquivologia e se os mesmos se satisfazem com as coleções existentes na biblioteca. A escolha pela Biblioteca do CCSA deu-se pelo fato de ser uma importante fonte de pesquisa para usuários do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, em especial para os alunos de Arquivologia, que são os sujeitos da pesquisa. A pesquisa visa também contribuir com o melhoramento do acervo existente, descobrindo quais outros materiais poderiam ser adicionados à sua coleção, e auxiliar os pesquisadores em suas buscas por informação para que possam adquirir o conhecimento necessário que os tornarão melhores profissionais. Embora a Biblioteca do CCSA tenha sido alvo de várias pesquisas, não temos conhecimento de nenhum estudo relativo ao uso da referida biblioteca pelos alunos do Curso de Arquivologia.

A proposta da presente pesquisa é colaborar para o conhecimento da satisfação dos alunos do Curso de Arquivologia em relação à da Biblioteca Setorial do CCSA, especialmente no que se refere às obras desejadas pelos mesmos.

Para a sua construção o presente texto foi estruturado em cinco partes. A primeira, esta "Introdução", onde justificamos a escolha do tema, descrevemos a problemática que deu origem à pesquisa e relatamos os objetivos propostos.

A segunda parte, corresponde à "Metodologia" e inclui a caracterização e os sujeitos da pesquisa, bem como, o instrumento de coleta de dados utilizado e os procedimentos de análise.

A terceira parte, intitulada "Sobre usuários da informação e coleções", compreende a revisão de literatura que promove o suporte teórico para embasar a pesquisa

Em seguida na quarta parte, "Uso da Biblioteca pelos concluintes do Curso de Arquivologia" são expostos os resultados alcançados na pesquisa, bem como a análise e interpretação dos dados.

Para encerrar o trabalho, apresentamos as "Considerações finais", onde realizamos um apanhado geral da pesquisa, incluindo as conclusões alcançadas no estudo. Em seguida apresentamos as "Referências", de todos os textos usados para compor o trabalho.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção será demonstrada a metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos pelo trabalho. Serão expostos a natureza da pesquisa, o campo de estudo e os sujeitos, assim como o instrumento de coleta de dados utilizado e os procedimentos adotados para a análise.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa é de cunho descritivo, pois busca descrever as características dos sujeitos da pesquisa. A literatura aponta que a pesquisa descritiva “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 1991 *apud* SILVA; MENEZES, 2001, p. 21).

2.2 TIPO DE ABORDAGEM E FASES DA PESQUISA

Na pesquisa realizada adotamos uma abordagem quanti-qualitativa. A junção dessas abordagens ocorreu devido ao fato de utilizarmos dados numéricos para representar um perfil dos sujeitos e, conjuntamente, empregamos a interpretação das falas dos sujeitos para melhor investigar sua satisfação e as barreiras encontradas durante o uso da biblioteca.

A investigação inclui três fases: uma pesquisa bibliográfica, uma pesquisa documental, e uma pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica é elaborada através de outros trabalhos publicados anteriormente, segundo Marcone e Lakatos (2003) esse tipo de pesquisa abrange toda bibliografia já publicada sobre o tema de estudo e possui como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi publicado sobre o assunto.

De acordo com Marcone e Lakatos (2003), uma pesquisa documental é aquela elaborada a partir de coleta de dados de documentos, escritos ou não, que podem ser realizadas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. Nesta pesquisa foram buscados documentos disponibilizados no *website* da biblioteca¹.

A pesquisa de campo é aquela que tem como objetivo, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 186) “conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o

¹ <http://www.ccsa.ufpb.br/ccsa/index.php/biblioteca>

qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. E isso vai ao encontro do objetivo da presente pesquisa, que é, investigar o uso das coleções pelos alunos concluintes de Arquivologia.

2.3 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa é composto por um total de 46 alunos concluintes do Curso de graduação em Arquivologia da UFPB, do período letivo 2015.1. E obtivemos a resposta de 50%, ou seja, 23 alunos no total.

2.4 CAMPO DA PESQUISA

O campo da pesquisa é a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, e como sujeitos da pesquisa os alunos do Curso de graduação em Arquivologia.

2.4.1 A Biblioteca Setorial do CCSA

A Biblioteca Setorial do CCSA foi criada em 31 de agosto de 1993 em decorrência da aprovação do Regimento Interno do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), objetivando melhorar o atendimento aos usuários, e de evitar maiores gastos com a duplicidade na aquisição de material bibliográfico e com o pessoal necessário para organizá-la. A biblioteca setorial existe para apoiar o ensino, pesquisa e extensão dos cursos integrados do CCSA (são os cursos de Graduação: Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais; e de Pós-Graduação: Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Informação, Economia). Inicialmente localizada ao lado da coordenação de Biblioteconomia, atualmente está localizada no Bloco B do CCSA, a Biblioteca é administrativamente mantida pela Direção do Centro.

Atualmente, o quadro de funcionários é formado por oito servidores da Instituição, distribuídos da seguinte forma: dois bibliotecários, duas assistentes em administração, dois técnicos em assuntos educacionais, e dois administradores.

Formado por doações e empréstimo especial junto à BC, o acervo da biblioteca, é constituído de livros (aproximadamente 10.000 volumes), periódicos e obras de referência. A coleção é desenvolvida com a intenção de atender às exigências dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, Programas de Pós-Graduação e dos Trabalhos de pesquisa do CCSA.

Os serviços oferecidos são: a elaboração de ficha catalográfica, emissão de "Nada Consta", serviço de orientação ao usuário, empréstimo domiciliar para usuários cadastrados no Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA), consulta do acervo pelo público em geral, e acesso à internet para consulta, empréstimo e renovação de acervo através do SIGAA.

O seu horário de funcionamento é de segunda a sexta, das 8:00h às 21:30h.²

2.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O questionário (Apêndice A) foi o instrumento de coleta de dados escolhido. Essa escolha deu-se porque esse instrumento possui diversas vantagens, dentre elas algumas citadas por Marconi e Lakatos (2003) são: a economia de tempo, a possibilidade de atingir várias pessoas ao mesmo tempo, maior liberdade nas respostas - devido ao anonimato -, uma uniformidade na avaliação, entre outras. Além da vantagem da utilização da internet para o envio do mesmo, o que torna tanto o envio quanto a análise mais ágil.

O questionário aplicado possui treze questões, sendo sete abertas e seis fechadas, dentre as fechadas, três poderiam adicionar outra opção caso os respondentes assim desejassem. Aplicamos os questionários de forma presencial ou por *e-mail*, aos alunos concluintes do curso e obtivemos 23 (50%) respostas, sendo um questionário respondido pela Internet, no dia 04/07/2015, e 22 em formato impresso, aplicado no dia 22/10/2015. As questões abordadas buscaram alcançar os objetivos determinados na pesquisa.

A aplicação do questionário foi complicada devido ao fato que a UFPB estava em greve no período da coleta de dados e por essa razão, nesse período, os alunos não estavam em aula, o que dificultou a referida aplicação. Enviamos o instrumento de coleta via *e-mail* entretanto, apenas um aluno respondeu ao questionário. Então, depois de várias tentativas frustradas de envio por *e-mail* decidimos aplicar o questionário em formato impresso no

² Informações sobre a biblioteca retiradas do site: <http://www.ccsa.ufpb.br/ccsa/index.php/biblioteca>

primeiro encontro pós-greve da turma concluinte e a aplicação ocorreu durante a reunião da disciplina TCC.

2.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta, os dados foram sistematizados e quantificados, através de percentuais estatísticas. Visando preservar a identidade dos respondentes, os questionários foram codificados. Cada questionário da pesquisa recebeu um código seguido de um número em forma crescente, os códigos utilizados foram UR (Usuário Real) e UP (Usuário Potencial).

Para a análise dos dados, utilizamos o método de Análise de Conteúdo de Bardin. Esse método consiste na utilização de técnicas para melhor analisar os conteúdos obtidos através das respostas ao questionário da pesquisa. Como descreve Bardin (1997, p. 46) “análise de conteúdo é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem”. Bardin também descreve a análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1997, p. 42)

Diante disto, a escolha pela análise de conteúdo de Bardin, deu-se por essa análise permitir uma melhor análise dos resultados da pesquisa, podendo-se ampliar a visão sobre as respostas possibilitando enxergar muito além do que foi dito.

3 SOBRE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO E COLEÇÕES

O termo usuário da informação é utilizado de acordo com Almirante e Ramalho (2007) para nomear aquele indivíduo que necessita de informação e a busca em um sistema de informação que tenha acesso e se beneficie com a mesma. Assim, os sistemas de informação devem ter um conhecimento preciso sobre seus usuários, suas necessidades, formas e fontes de busca e uso da informação. Por isso, a importância de se realizar um estudo com os usuários de determinado sistema de informação buscando saber se o mesmo supre as necessidades de seus usuários.

Há dois tipos de usuários, os reais e os potenciais. Os usuários reais são os que realmente utilizam a biblioteca e os potenciais são os que não utilizam mas podem vir a utilizar. E estes podem, segundo Figueiredo (1999, p 19), precisar de conhecimento: “prático – para a resolução de problemas imediatos da vida e nas atividades diárias; profissional – para avançar na educação continuada; e intelectual – para avançar a compreensão das artes, humanidades, ciências, para enriquecimento.”

Na presente pesquisa consideramos usuários reais aqueles que, efetivamente, utilizam a Biblioteca Setorial do CCSA e usuários potenciais, aqueles para quem a biblioteca visa atender.

Dias e Pires (2004, p. 9) dizem que os usuários podem ser analisados sob dois critérios:

- Objetivos por categorias sócio profissionais: a especialidade e a natureza da atividade para a qual a informação é procurada e a relação com os serviços de informação;
- Psicossociológicos: as atitudes e os valores relativos à informação em geral, e as relações com os serviços de informação em particular; os fundamentos do comportamento de pesquisa e de comunicação da informação do comportamento na profissão e suas relações sociais.

As autoras (DIAS; PIRES, 2004) também relatam que os usuários podem ser classificados como:

- Estudantes, professores, pesquisadores, pessoal de produção planejadores, administradores, políticos, cidadãos, etc.;
- Usuário final, usuário intermediário (documentalistas);

- Não-usuários: incluem usuários que não estão cientes dos serviços, não tem acesso a eles, não sabem como usá-los, ou aqueles que não sabem que precisam de informação. Esta categoria relaciona-se aos usuários potenciais apontados por Figueiredo (1999) que são os usuários que não utilizam a biblioteca mais podem vir a utilizar;
- Usuários da informação tecno-científica: pesquisadores das ciências básicas, pesquisadores e planejadores das ciências aplicadas, técnicos, professores, estudantes, redatores de relatórios, jornalistas, público em geral, historiadores da ciência, etc.

Como são vários os tipos de usuários existentes, para melhor conhecê-los é necessário realizar um estudo de usuário com os mesmos, visando conhecer seus anseios e dificuldades durante o processo de utilização da biblioteca.

3.1 ESTUDOS DE USUÁRIOS

Os estudos de usuários segundo Figueiredo (1994, p. 7) são "investigações realizadas para saber que tipo de informação um indivíduo precisa, como também saber se as necessidades de informação dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas adequadamente". Ou seja, com este tipo de estudo é possível verificar o comportamento informacional de determinado público, identificando suas características e suas necessidades.

No Quadro 1, abaixo, pode-se observar as diversas fases que os Estudos de Usuários passaram no século XX e na 1ª década do século XXI:

Quadro 1: Evolução dos Estudos de Usuários no Século XX

| EVOLUÇÃO DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS NO SÉCULO XX | |
|--|--|
| LINHA DO | FASES DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS |
| Final da década de 40 | Os Estudos de Usuários tinham como finalidade agilizar e aperfeiçoar serviços e produtos prestados pelas bibliotecas . Tais estudos eram restritos à área de Ciências Exatas. |
| Década de 50 | Intensificam-se os estudos acerca do uso da informação entre grupos específicos de usuários , agora abrangendo as Ciências Aplicadas. |
| Década de 60 | Os Estudos de Usuários enfatizam agora o comportamento dos usuários ; surgem estudos de fluxo da informação, canais formais e informais. Os tecnólogos e educadores começam a ser pesquisados. |
| Década de 70 | Os Estudos de Usuários passam a preocupar-se com mais propriedade com o usuário e a satisfação de suas necessidades de informação , atendendo outras áreas do conhecimento como: humanidades, ciências sociais e administrativas. Os primeiros trabalhos na literatura especializada sobre o tema datam dessa década. |
| Década de 80 | Os estudos estão voltados à avaliação de satisfação e desempenho |
| Década de 90 | Os estudos estão voltados ao comportamento informacional , que define como as pessoas necessitam, buscam, fornecem e usam a informação em diferentes contextos, incluindo o espaço de trabalho e a vida diária. |
| 1ª Década do Século XXI | Os estudos estão voltados tanto para o comportamento informacional , quanto para a avaliação de satisfação e desempenho , enfatizando a relação entre usuários e sistemas de informação interativos, no contexto social das TIC. |

Fonte: COSTA, 2008 adaptado de FERREIRA, 2002.

Estes estudos podem ser divididos em dois tipos o primeiro voltado ao uso da biblioteca ou centro de informação, e o outro, voltado ao usuário. Como afirmado por Dervin e Nilan (1986) *apud* Ferreira (1997) os estudos de usuários possuem duas abordagens, a tradicional e a alternativa. Na abordagem tradicional os estudos são direcionados sobre a ótica

do sistema de informação ou biblioteca, e a abordagem alternativa, é direcionada sob a perspectiva do usuário.

A abordagem alternativa, de acordo com Dervin e Nilan (1986 *apud* FERREIRA, 1997) é caracterizada por:

- a) observar o ser humano como sendo construtivo e ativo;
- b) considerar o indivíduo como sendo orientado situacionalmente;
- c) visualizar holisticamente as experiências do indivíduo;
- d) focalizar os aspectos cognitivos envolvidos;
- e) analisar sistematicamente a individualidade das pessoas; e
- f) empregar maior orientação qualitativa

Nesta pesquisa iremos trabalhar a abordagem alternativa uma vez que a nossa atenção está voltada para a adequação da Biblioteca Setorial do CCSA às necessidades de informação dos alunos do Curso de Arquivologia.

Os estudos de usuários são importantes pois, através deles é possível identificar quais são os usuários da biblioteca, assim como suas necessidades, usos, preferências e barreiras, para assim aprimorar os serviços já oferecidos, como também realizar o planejamento de novos serviços para estes usuários e verificar quais os serviços ou coleções são utilizadas, analisando o grau de satisfação com os serviços e coleções da biblioteca.

Segundo Le Coadic, (1996, p. 39) “necessidades e usos são interdependentes, se influenciam reciprocamente de uma maneira complexa que determinará o comportamento do usuário e suas práticas”. Ou seja, apenas através do conhecimento das necessidades (o que levou ao indivíduo buscar por informação) e dos usos dos usuários que será possível entender e conhecer o seu comportamento informacional.

As necessidades de informação de um indivíduo podem ser divididas em função:

- **do conhecimento** (valor filosófico ou intrínseco): uma necessidade derivada do desejo de saber (Aristóteles);
- **da ação** (valor prático ou instrumental): uma necessidade derivada de necessidades materiais exigidos para realizar atividades humanas, profissionais e pessoais: trabalhar, ir de um lugar a outro, comer, dormir, reproduzir-se. A informação permanece sendo o meio para desencadear uma ação com objetivo; é a condição necessária a eficácia dessa ação. O valor prático pode ser dividido em valor de uso (*value in use*) e valor para troca (*exchange value*);
- **da necessidade humana**: é um estado de privação de alguma satisfação básica. Em relação a informação, a necessidade é definida como a procura de informação para satisfazer uma necessidade específica;
- **dos desejos**: são carências por satisfações específicas para atender a essas necessidades mais profundas. Desejo é o que o indivíduo gostaria de ter, podendo ou não coincidir com suas necessidades;

- **das demandas:** são desejos por produtos específicos que são respaldados pela habilidade e disposição de comprá-los; pode ser: negativa, inexistente, latente, declinante, irregular, plena, excessiva e indesejada. Demanda é o que o indivíduo expressa e pede, indicando um uso em potencial;
- **do uso:** é definido como o que o indivíduo realmente utiliza em matéria de informação podendo ou não ter sido expresso. (LE COADIC, 1996 *apud* DIAS; PIRES, 2004, p. 10)

Com isto, para realmente entender o comportamento informacional do usuário, é necessário saber o que realmente ele precisa e para que ele precisa, para assim poder procurar as fontes e os canais de informações adequados para suas necessidades.

3.2 FONTES E CANAIS DA INFORMAÇÃO

Para chegar à informação os usuários se utilizam de fontes e canais de informação. Segundo Cunha (2001), com relação à sua classificação, as fontes de informação, podem ser:

- **Fontes primárias** – são as novas informações ou novas interpretações sobre ideias e/ou fatos acontecidos, por exemplo: artigos de periódicos, relatórios técnicos, teses e dissertações, legislações, entre outros;
- **Fontes secundárias** – contêm informações de documentos primários, são os organizadores de documentos primários e guiam o usuário até eles. Por exemplo: bases de dados e banco de dados, bibliografias e índices, catálogos de bibliotecas, dicionários e enciclopédias, entre outros;
- **Fontes terciárias** – são sinalizadores de localização ou indicadores sobre documentos primários e secundários, são eles: as bibliografias de bibliografias, guias bibliográficos, biblioteca e centro de documentação, entre outros.

Estas diversas fontes de informações podem ser encontradas através dos mais diversificados canais de informação, que segundo Almirante e Ramalho (2007, p. 4) citando Araújo (1998) são divididos em quatro tipos:

- **Canais informais** – Caracterizados por contatos realizados entre sujeitos emissores e receptores de informação;
- **Canais formais** – Aqueles que veiculam informação já estabelecida ou comprovada através de estudos;
- **Canais semi-formais** – São configurados pelo uso simultâneo dos canais formais e informais;

- **Canais supra-formais** - São caracterizados pelo uso dos canais de comunicação eletrônica, veiculados através do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Com tamanha diversidade de fontes e canais de informações disponíveis aos usuários, muitas vezes, os deixam sem ter o conhecimento definido do que precisam e as maneiras de como procurar por uma informação desejada, com isto, algumas barreiras podem ser encontradas durante o processo de busca e uso da informação destas fontes e canais.

3.3 BARREIRAS À INFORMAÇÃO

Durante o processo de busca e uso da informação o usuário pode-se deparar com algumas dificuldades que tornam esse processo mais demorado e muitas vezes insatisfatório. Muitos autores discorrem acerca do assunto em questão.

Dias e Pires (2004, p. 15) colocam que essas barreiras podem derivar de problemas pessoais, físicos, tecnológicos, linguísticos, econômicos e informacionais. Sendo:

- **Pessoais:** desconhecimento e/ou dificuldades do usuário quanto ao uso mais adequado do serviço ou da tecnologia disponível; julgamentos; emoções; valores; gostos; etc.;
- **Físicos:** fatores ambientais; localização física; barreiras físicas, legais e políticas; disponibilidade de equipamentos;
- **Tecnológicos:** serviços e recursos tecnológicos disponíveis;
- **Linguísticos:** compreensão de idiomas nacionais e estrangeiros, da complexidade da informação e das fontes de informação;
- **Econômicos:** custo;
- **Informacionais:** dificuldades para identificar, selecionar, acessar, utilizar e recuperar informações relevantes entre as inúmeras oportunidades que são oferecidas.

As barreiras podem ser encontradas nas mais diversas formas, desde motivos pessoais, a motivos econômicos, como também problemas por informações de acesso restrito e com idiomas desconhecidos do usuário, entre vários outros motivos. O profissional bibliotecário é

o mais indicado para auxiliar ao usuário a enfrentar essas barreiras, utilizando técnicas e métodos que visam facilitar o acesso a informação para o usuário.

3.4 GESTÃO DE COLEÇÕES

Numa biblioteca há diversos tipos de materiais, e estes devem estar de acordo com o público alvo. Diante disto, é necessário que os bibliotecários elaborem uma política de desenvolvimento de coleções para melhor atender ao seu público. Este processo segundo Weitzel (2006) é um processo que compreende as atividades de estudo da comunidade, políticas de seleção, seleção, aquisição, avaliação e desbastamento e descarte. Cada tipo de coleção é predominante em determinado tipo de biblioteca. Na pesquisa realizada, a Biblioteca do Centro de Ciências Sociais Aplicadas CCSA é uma biblioteca universitária e a mesma possui livros e periódicos técnicos-científicos, obras de referência, obras que buscam dar suporte aos programas de ensino, pesquisa e extensão da universidade.

Com relação a política de desenvolvimento de coleções, segundo informações obtidas através de telefone pela coordenadora da Biblioteca Setorial do CCSA, Ana Claudia Lopes, a biblioteca não possui política própria. Além da política de desenvolvimento de coleções, todos os procedimentos técnicos realizados na setorial são orientados pela Biblioteca Central da UFPB.

A política de desenvolvimento de coleções para Weitzel (2006, p. 18)

é um instrumento importante para desenvolver o processo de formação e crescimento de coleções [...]. Desta forma, a política de desenvolvimento de coleções é um instrumento necessário para garantir a consistência e permanência do processo de desenvolvimento de coleções em uma biblioteca.

Diante disto, seguir as etapas deste processo é de extrema importância para garantir que as coleções que fazem parte do acervo da biblioteca sejam pertinentes ao público alvo da mesma, como também, garantir serviços de qualidade e um acervo eficiente.

Em uma biblioteca há vários tipos de coleções, como: coleções de obras raras, coleção de referência, coleção de periódicos, coleções especiais e etc. Os tipos de coleções vão de acordo com cada tipo de biblioteca, estas podem ser pública ou privada, infantil, escolar, universitária e especializada.

Em tratando-se de biblioteca universitária, que é o foco do estudo, a mesma, busca apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do ambiente acadêmico em que se encontra. Então, para isto, esta precisa adequar sua coleção aos seus usuários e aos cursos que a cercam para tornar-se uma biblioteca realmente útil a quem dela precisa. Miranda (1980, p.

68 *apud* WEITZEL, 2006, p. 49) diz que a biblioteca universitária é como uma biblioteca de referência, onde deve-se auxiliar seus usuários no uso e aplicação das fontes de informação para fins de aprendizagem e pesquisa.

A biblioteca universitária é antes de tudo uma biblioteca de referência [...] o elo de ligação com redes e sistemas de informação e com o universo de conhecimentos contidos neles [...] possibilitam ao leitor o seu treinamento na pesquisa bibliográfica, permitem que [...] promova uma mudança qualitativa na sua formação profissional, na sua habilidade de obtenção de informações. (MIRANDA, 1980, p. 68-69, *apud* WEITZEL, 2006, p. 49)

Desta forma, a gestão de coleções em biblioteca universitária é de extrema importância, pois é com o uso dela que são formados profissionais e pesquisadores. Para Mattos e Dias (2009, p. 43)

As bibliotecas acadêmicas não podem perder de vista os interesses de informação de seus usuários. Neste campo de atuação, a utilização de critérios quantitativos no processo de desenvolvimento de coleções pode ajudar a estabelecer um acervo capaz de atender a estes interesses e demandas, colaborando no processo decisório.

Almirante e Ramalho (2007, p. 2) descrevem que nas bibliotecas universitárias o importante é que elas satisfaçam as necessidades dos usuários, dando-lhes a oportunidade de acesso a diversos suportes informacionais que estimulem o seu desenvolvimento intelectual e criador. “A biblioteca universitária deve colocar à disposição dos pesquisadores, dos docentes, dos estudantes, do público em geral, enfim, seu acervo e seus serviços para dar apoio às atividades de ensino, de pesquisa e de serviços de extensão à comunidade”. (PASQUARELLI, 1996, p. 32 *apud* ALMIRANTE; RAMALHO 2007, p.2).

Então, cabe ao bibliotecário o papel de identificar qual o perfil dos usuários da biblioteca e quais são as suas reais necessidades, para assim tornar seu acervo de qualidade e que esteja de acordo com o seu público alvo.

4 USO DA BIBLIOTECA PELOS CONCLUINTES DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Neste capítulo será apresentado a análise e interpretação dos resultados da pesquisa. Onde, serão interpretadas as respostas dadas as perguntas do questionário proposto. O instrumento de coleta de dados utilizado possui questões que objetivam investigar o uso da Biblioteca Setorial do CCSA pelos concluintes do Curso de Arquivologia da UFPB.

As cinco primeiras questões do questionário, buscam traçar o perfil dos usuários da biblioteca, e as oito questões restantes fazem referência ao uso da biblioteca pelos alunos, buscando saber se os mesmos a utilizam, suas barreiras e a sua satisfação em relação às coleções pertinentes ao curso de arquivologia.

4.1 PERFIL DOS CONCLUINTES

A maioria dos alunos concluintes está na faixa etária de 20 a 30 anos (48%) e na de 31 a 40 anos com 30%, como demonstramos na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Distribuição dos concluintes conforme faixa etária.

| FAIXA ETÁRIA | NÚMERO | PORCENTAGEM |
|-----------------|--------|-------------|
| De 20 a 30 anos | 11 | 48% |
| De 31a 40 anos | 7 | 30% |
| De 41a 50 anos | 2 | 9% |
| Mais de 50 | 3 | 13% |
| TOTAL | 23 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Os resultados da pesquisa apontaram que a maioria dos alunos concluintes de 2015.1 de Arquivologia é do sexo feminino com 78% (Tabela 2), número que concorda com Olinto (1997, p.2) *apud* Ferreira (2003, p. 195) em sua pesquisa que fala sobre o profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero, em que ela diz que: “pode-

se afirmar que tanto a Ciência da Informação quanto Biblioteconomia permanecem com altas proporções de mulheres” mesmo com as mudanças atuais onde mais homens tem entrado para a profissão, as mulheres ainda são maioria.

Tabela 2: Distribuição dos concluintes conforme o sexo

| SEXO | NÚMERO | PORCENTAGEM |
|-----------|--------|-------------|
| Feminino | 18 | 78% |
| Masculino | 5 | 22% |
| TOTAL | 23 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Na questão que buscava saber a cor da pele dos alunos pesquisados, observamos que a maioria assume a cor da pele parda 48%, acompanhada da cor branca (43%) e se declararam amarelo (9%) não obtendo respostas nas alternativas preta, indígena e na opção de não desejar declarar (Tabela 3).

Tabela 3: Distribuição dos concluintes por cor da pele

| COR DA PELE | NÚMERO | PORCENTAGEM |
|---------------------|--------|-------------|
| Preto(a) | - | - |
| Pardo(a) | 11 | 48% |
| Branco(a) | 10 | 43% |
| Amarelo(a) | 2 | 9% |
| Indígena | - | - |
| Não desejo declarar | - | - |
| TOTAL | 23 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Conforme dados apresentados na Tabela 4, a maioria dos concluintes pesquisados são da cidade de João Pessoa (53%), seguidos pelos que são da cidade de Esperança e Maceió

(4%), respectivamente. Um número significativo de respostas foi invalidado (39%) em razão de informarem a nacionalidade ao invés da naturalidade (Tabela 4).

Tabela 4: Distribuição dos concluintes conforme a naturalidade

| NATURALIDADE | NÚMERO | PORCENTAGEM |
|-------------------|-----------|-------------|
| João Pessoa - PB | 12 | 53% |
| Esperança - PB | 1 | 4% |
| Maceió - AL | 1 | 4% |
| Resposta inválida | 9 | 39% |
| TOTAL | 23 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A partir das respostas equivocadas dos concluintes, inferimos que esses respondentes desconhecem a diferença entre naturalidade e nacionalidade.

A última questão que buscava traçar o perfil dos usuários, procurava saber sobre o estado civil dos alunos. Os resultados da pesquisa apontaram que são solteiros (83%) e casados (17%), não obtendo nenhuma resposta nas demais alternativas (Tabela 5).

Tabela 5: Distribuição dos concluintes conforme o estado civil.

| ESTADO CIVIL | NÚMERO | PORCENTAGEM |
|---------------|-----------|-------------|
| Solteiro(a) | 19 | 83% |
| Casado(a) | 4 | 17% |
| Separado(a) | - | - |
| Divorciado(a) | - | - |
| Viúvo(a) | - | - |
| Outro | - | - |
| Não informou | - | - |
| TOTAL | 23 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O alto número de solteiros dar-se, provavelmente, pelo fato de ser uma turma com a faixa etária de 20 a 30 anos (48%) e atualmente há uma procura maior por estudos e carreira do que constituir família.

A criação do perfil dos usuários é importante, pois com ele podemos conhecer qual o tipo de usuário se está pesquisando. Como abordado anteriormente no Capítulo 3, há vários tipos de usuários, e para melhor conhecê-los é necessário realizar um estudo de usuário.

4.2 USO DA BIBLIOTECA DO CCSA

No tocante ao uso da Biblioteca do CCSA, indagamos aos concluintes se utilizaram a referida biblioteca. Os resultados alcançados na pesquisa apontaram que 22% não usa a biblioteca e 78% a utilizam, como demonstramos na tabela abaixo.

Tabela 6: Distribuição do uso da biblioteca do CCSA.

| USO DA BIBLIOTECA | NÚMERO | PORCENTAGEM |
|-------------------|--------|-------------|
| SIM | 18 | 78% |
| NÃO | 5 | 22% |
| TOTAL | 23 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Solicitamos dos concluintes que informassem as razões porque não usavam a biblioteca. As respostas foram:

Usuários Potenciais

“Durante todo curso não precisei nos meus trabalhos acadêmicos”. (UP1)

“Não precisei”. (UP2)

“Porque utilizo muito pesquisa em internet”. (UP3)

“Por não gostar muito de ler livros”. (UP4)

“Possuo os livros e utilizo a internet”. (UP5)

Inferimos que o não uso seja motivado pela facilidade que os alunos encontram em procurar os materiais necessários, para suas pesquisas, através da internet, e pela falta de conhecimento da utilidade da biblioteca para realização de seus trabalhos. Uma sugestão para atrair estes usuários seria a criação de um plano de marketing buscando divulgar os serviços oferecidos pela biblioteca e assim fazer com que todos tenham conhecimento da utilidade da biblioteca para a vida acadêmica.

No quesito sobre a frequência de uso da biblioteca setorial do CCSA, houveram as questões pré-estabelecidas e a possibilidade de adicionar outra opção, caso necessário.

Tabela 7: Distribuição da frequência de uso da biblioteca

| FREQUÊNCIA DE USO | NÚMERO | PORCENTAGEM |
|-------------------|--------|-------------|
| Diariamente | - | - |
| Semanalmente | 1 | 4% |
| Quinzenalmente | 1 | 4% |
| Mensalmente | 9 | 39% |
| Outro | 11 | 48% |
| Não respondeu | 1 | 4% |
| TOTAL | 23 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Dos respondentes que optaram pela opção (Outro), as respostas dadas foram as seguintes:

Usuários Reais

“Uma vez por trimestre”. (UR3)

“De acordo com a necessidade, geralmente de 2 em 2 meses”. (UR4)

“Anualmente”. (UR6)

“Nunca marquei”. (UR11)

“A cada 3 meses”. (UR13)

“Apenas quando necessário”. (UR16)

“Quando preciso de informação para pesquisar”. (UR17)

Usuários Potenciais

“Não utilizo”. (UP1)

“Não utilizo”. (UP2)

“Não gosto de ler”. (UP4)

“Nunca”. (UP5)

Através das respostas dadas, observamos que não há um uso regular da biblioteca, a maioria (39%) utiliza a biblioteca apenas mensalmente. Essa falta de procura pela biblioteca, provavelmente deve ser dada pela falta de incentivo ao uso da mesma. Uma solução seria tornar o ambiente mais agradável e com coleções que sejam atrativas aos alunos. Como citado na seção 3.4, por Mattos e Dias (2009, p. 43) o processo de desenvolvimento de coleções pode ajudar a estabelecer um acervo capaz de atender os interesses e demandas de informação dos usuários. Assim, eles teriam um maior interesse em frequentar a biblioteca e não apenas ir em último caso. Sobre o usuário que afirma não gostar de ler, uma ação de incentivo à leitura poderia auxiliá-lo a conhecer as possibilidades que o ato de leitura pode trazer na vida tanto acadêmica quanto pessoal.

Com relação as fontes utilizadas, pode-se observar na Tabela 8 que a maioria (70%) utiliza livros em suas pesquisas, 13% deles utilizam monografias, dissertações e teses, e apenas 4% utiliza relatórios de pesquisa.

Tabela 8: Distribuição das fontes utilizadas

| FONTES UTILIZADAS | NÚMERO | PORCENTAGEM |
|-----------------------------------|-----------|-------------|
| Livros | 16 | 70% |
| Monografias, Dissertações e Teses | 3 | 13% |
| Relatórios de Pesquisa | 1 | 4% |
| Não utiliza | 3 | 13% |
| TOTAL | 23 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Podemos supor, que o não uso das outras fontes disponíveis na biblioteca é devido a falta de conhecimento da existência das mesmas. A biblioteca poderia realizar divulgações e incentivo ao uso das fontes que nela existem, seja através de folhetos ou no *website*, para assim os usuários tenham interesse e procurem estas outras fontes, além dos livros.

A questão 9 procurava conhecer as dificuldades encontradas no uso da Biblioteca. Os usuários UP1, UP3 e UR15 deixaram as respostas em branco, já os UR1 e UR16 disseram não ter dificuldades. As demais respostas dadas foram:

Usuários Reais

“Dificuldade na localização”. (UR2)

“Computadores de pesquisar desativados com problema de sistema segundo o Bibliotecário”. (UR3)

“Muitas vezes não encontro o livro que preciso”. (UR4)

“A disponibilização das monografias, dissertações e teses”. (UR5)

“O sistema que demora muito para cadastro e entrega dos materiais”. (UR6)

“Dificuldade sobre a pesquisa de alguns livros pois não utilizo com frequência”. (UR7)

“Falta alguns livros na área de arquivologia”. (UR8)

“Poucos livros de arquivologia”. (UR9)

“Poucos livros na área de arquivologia”. (UR10)

“Pouca coisa na minha área”. (UR11)

“Poucos livros na área de arquivologia”. (UR12)

“Quantidade de livro disponível em nossa área”. (UR13)

“Sistema novo”. (UR14)

“Falta de livros específicos”. (UR17)

“Bom nunca encontrei dificuldades em nada lá, mas precisam de mais funcionários”. (UR18)

Usuários Potenciais

“O modo de pesquisar”. (UP2)

“Como encontrar os livros”. (UP4)

“Nunca me chamou atenção”. (UP5)

Com essas respostas podemos observar que há diversas barreiras encontradas no uso da biblioteca. Isso, contribui para a insatisfação no uso da mesma. Um problema bastante citado pelos respondentes foi a falta de acervo da área de arquivologia, e problemas para localizar as obras no acervo.

Uma possível solução para a dificuldade em relação às coleções de arquivologia seria a criação de uma política de desenvolvimento de coleções, visando inserir novos documentos desta área. Algo que deveria ser realizado em conjunto com a Biblioteca Central da UFPB, já que, segundo a coordenadora da Biblioteca do CCSA, Ana Claudia Lopes, a biblioteca setorial não possui política própria e sim é orientada pela Biblioteca Central da UFPB. Sobre problemas para localização das obras no acervo, seria necessário a realização de um treinamento com os usuários, ou um simples folheto explicativo, para assim abrandar esta dificuldade.

Outra questão da pesquisa, visava que os respondentes avaliassem a biblioteca sobre alguns aspectos, o resultado pode ser observado na Tabela 9, a seguir:

Tabela 9: Avaliação da biblioteca pelos usuários

| | Ótimo | Bom | Ruim | Péssimo |
|--|-------|------|------|---------|
| 1. Atualização do acervo | - | 79% | 16% | 5% |
| 2. Organização do acervo | - | 95% | 5% | - |
| 3. Limpeza e conservação do acervo | 5% | 90% | 5% | - |
| 4. Temperatura | 21% | 69% | 5% | 5% |
| 5. Iluminação | 16% | 68% | 16% | - |
| 6. Atividades culturais | - | 47% | 32% | 21% |
| 7. Horário de atendimento | - | 95% | 5% | - |
| 8. Segurança | - | 74% | 21% | 5% |
| 9. Serviços prestados pelos bibliotecários | - | 74% | 16% | 10% |
| 10. Empréstimo de obras | - | 100% | - | - |

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A avaliação que os concluintes de Arquivologia realizaram acerca da Biblioteca do CCSA (Tabela 9) aponta que a totalidade deles considera bom o Empréstimo de obras (100%). Consideram boa a organização do acervo (95%) e a limpeza e conservação do acervo (90%). Consideram ótimo a temperatura (21%) e a iluminação (16%). Apontaram como péssimo: atividades culturais (21%) e os serviços prestados pelos bibliotecários (10%).

As justificativas apresentadas na avaliação da Biblioteca Setorial do CCSA foram diversificadas:

“No geral os serviços disponibilizados pela biblioteca são muito bom”. (UR1)

“Precisa de mais investimento e mais qualificação para os funcionários”.
(UR2)

“A acessibilidade ao local deixa a desejar, porém, os serviços oferecidos são prestados da melhor maneira de acordo com as condições existentes”. (UR5)

“Das vezes que utilizei os serviços da biblioteca não vi a presença de nenhum bibliotecário”. (UR6)

“Há coisas para melhorar, porém é melhor do que a central e mais acessível”. (UR7)

“Trabalho com qualidade e confiança”. (UR8)

“Temperatura muito fria”. (UR9)

“Considerarei bom, porque usei pouco”. (UR13)

“Opinião Própria”. (UR17)

“O que falta é atualizações de livros, tipo lançamentos”. (UR18)

“Às vezes que precisei usar fui bem atendido”. (UP4)

No geral o desempenho da biblioteca pode ser considerado bom, já que em diversos pontos ela é colocada como boa. Um ponto a melhorar seria a realização de eventos culturais. Um ponto interessante, é que na questão das dificuldades vários alegaram que o acervo não tinha os materiais da sua área, mas ainda assim, a maioria (79%) alega que ela possui o acervo atualizado.

O quesito sobre a satisfação das suas necessidades de informação dos concluintes do Curso de Arquivologia, a satisfação está relacionada ao fato de encontrarem na Biblioteca Setorial do CCSA as obras que necessitam, como demonstram os depoimentos a seguir:

“Estou satisfeita, pois sempre consigo o que procuro”. (UR1)

“Sim. Das vezes que precisei, sempre encontrei o que procurei”. (UR6)

“Sempre que procurei por determinado conteúdo obtive sucesso”. (UR7)

“Sim, por que as vezes que procurei um livro encontrei”. (UP4)

Outros usuários manifestam uma satisfação relativa em relação à Biblioteca, como pode ser observada nos seguintes depoimentos:

“Relativamente ainda fica a desejar”. (UR8)

“Poderia ser melhor”. (UR9)

A insatisfação em relação à Biblioteca do CCSA é gerada por diversos fatores como:

a) **Desatualização do acervo:**

“Não, precisa ter mais coleções atuais dos autores da área”. (UR3)

“Não. Prefiro buscar na internet e em outras bibliotecas, pois o acervo não está muito atualizado. Gosto de fontes atualizadas sobre gestão documental”. (UR4)

A desatualização do acervo constitui uma **barreira de tempo** (ARAÚJO, 1998). A obsolescência das coleções constitui um sério entrave ao acesso à informação.

Outro motivo gerador de insatisfação é a **Carência de livros de Arquivologia**:

“Não, na área de Arquivologia e Ciência da Informação deixa a desejar na disponibilização”. (UR5)

“Não ... De obra, na área de arquivologia”. (UR10)

“Não, pois falta livro da minha área (arquivologia)”. (UR12)

“Não. Porque falta livros que atenda às necessidades”. (UR13)

“Não. Não tem livros suficiente para as necessidades informacionais”. (UR14)

“Não. Deveria ter mais opções”. (UR16)

“Não, falta informação específica”. (UR17)

“Nem sempre porque tem muitos livros bons na área que lá não tem”. (UR18)

Pode-se observar que a maioria 50% afirma não está satisfeito com a biblioteca, 33% deles afirmam estarem satisfeitos e 17% dizem que nem sempre são satisfeitos com a biblioteca. Esse resultado vai em contrapartida a questão que pedia para avaliar a biblioteca segundo alguns aspectos, lá eles afirmavam ter uma boa qualidade, mas aqui eles apontam não estarem satisfeitos. Um dos motivos para insatisfação bastante citado é sobre o acervo, afirmando não haver materiais sobre a área de arquivologia.

Acerca das últimas obras consultadas ou tomadas por empréstimo pelos concluintes, as respostas dadas foram diversificadas.

Relataram que procuram livros da autora Heloisa Bellotto. A autora é licenciada e doutora em História, bacharel em Biblioteconomia e especialista em Arquivística. Autora de livros e artigos nas áreas de História e de Arquivologia. O livro da autora "Arquivos permanentes" foi citado por alguns como o último procurado:

“Heloisa Beloto. Gestão documental. Arquivos permanentes”. (UR18)

“Arquivo teoria e prática. Arquivos permanentes”. (UR15)

“Arquivos permanentes”. (UR9)

“Arquivo teoria e prática. Arquivos permanentes”. (UR11)

“Heloisa Beloto”. (UR2)

“As de Beloto e a palavra escrita”. (UR3)

Outros usuários mencionaram a obra "Arquivos modernos", referindo-se, certamente, ao livro de autoria de T.R. Schellenberg:

“Arquivos modernos”. (UR6)

“Arquivos modernos. Arquivos permanentes. Gestão de documentos”. (UR7)

“Arquivo corrente”. (UR8)

Alguns relataram obras das áreas de Estudo de Usuários, Indexação e Gestão:

“Obras de indexação documental e arquivos eletrônicos”. (UR1)

“Estudo de usuários - Figueiredo”. (UR14)

“Livros na área administrativa”. (UR5)

Alguns concluintes relataram que não lembravam dos títulos das obras que consultaram em sua última visita à Biblioteca do CCSA:

“Não lembro nome ao certo do livro, mas foi um sobre estudo de caso”. (UR4)

“Não lembro”. (UR13)

“Não lembro”. (UR16)

“Pow!! Me pegou, foi trabalho em grupo”. (UR17)

Com relação as obras citadas, pode-se observar que são todas pertinentes ao curso de arquivologia, como demonstrado no ANEXO. O que leva a supor que os concluintes se atêm a buscar apenas textos para seus trabalhos ou provas. E o que reforça a necessidade de a biblioteca possuir materiais para este público alvo, pois, como dito por Miranda (1980, p. 68 *apud* WEITZEL, 2006, p. 49) na seção 3.4 sobre gestão de coleção, uma biblioteca universitária é como uma biblioteca de referência, onde deve-se auxiliar seus usuários no uso e aplicação das fontes de informação para fins de aprendizagem e pesquisa. Então, para esta, conseguir auxiliar seus usuários, ela precisa possuir os materiais que eles procuram.

A última questão da pesquisa, deixava livre para qualquer outro comentário que os usuários tinham sobre Biblioteca Setorial do CCSA. Apenas 48% dos alunos responderam essa questão.

Alguns usuários deixaram comentários que reforçam a necessidade de **melhorar o acervo da Biblioteca** para a área de Arquivologia:

“Gostaria que fosse mais ampla na questão de abordagem na área de arquivologia”. (UR11)

“A aquisição de coleções em nossa área”. (UR13)

Outros apontaram a necessidade da **realização de eventos culturais** pela biblioteca:

“[...] eventos culturais, estou há 5 anos na Federal e nunca soube de algum evento”. (UR4)

Também sugeriram a **ampliação da biblioteca**:

“Para aumentar o espaço da biblioteca”. (UR14)

“Gostaria que houvesse a ampliação do espaço da biblioteca, atualização dos temas dos livros e eventos culturais, estou há cinco anos na Federal e nunca soube de algum evento”. (UR4)

Já o usuário UR9 gostaria que **a biblioteca abra aos sábados**:

“Gostaria que abra aos sábados”. (UR9)

Outros comentários referiam-se à **ampliação do prazo de empréstimo** e melhora da **higienização do acervo**:

“Prazo maior de empréstimo, higienização melhor dos livros”. (UR8)

Os demais comentários foram:

“Dentro do que vejo através dos meus colegas a Biblioteca do CCSA não atende totalmente a demanda de alunos do meu curso, e também possui uma grande falta de livros de arquivologia”. (UP3)

“É um lugar onde podemos encontrar os livros necessários”. (UP4)

“Eu tive meu ficheiro manual perdido ao devolver o livro. Então o Bibliotecário fez um carimbo e assinou com o no livro. Levei o documento e depois outro Bibliotecário disse que o anexou ao ficheirozinho como prova para o nada consta... ”. (UR3)

“Tem que melhorar”. (UR17)

No geral os usuários possuem reclamações acerca do acervo da biblioteca, no que concerne a materiais para o Curso de Arquivologia. Alguns dos usuários potenciais alegam ter dificuldade de encontrar os livros, o que demonstra uma necessidade da biblioteca de realizar Educação de Usuários (OTA, 1990), para assim sanar esse tipo de dificuldade encontrada, tornando-os assim, usuários reais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa buscamos alcançar o objetivo geral proposto e operacionalizamos os objetivos específicos traçados: traçamos o perfil dos concluintes, identificamos obras utilizadas pelos mesmos na Biblioteca do CCSA, identificamos as barreiras de acesso à informação e verificamos a sua satisfação em relação às coleções da Biblioteca.

Ao traçarmos o perfil dos concluintes, descobrimos que, em sua maioria, eles são do sexo feminino (78%), estão na faixa etária de 20 a 30 anos (48%), cor da pele parda (48%), são naturais de João Pessoa, PB (53%) e são solteiros (83%). Com relação ao uso da Biblioteca do CCSA, temos 78% de usuários reais e 22% de usuários potenciais. No que concerne à frequência de uso da Biblioteca Setorial do CCSA, a maioria dos concluintes afirmou utilizar a biblioteca mensalmente (39%).

Outro objetivo específico da pesquisa visava identificar as obras utilizadas pelos alunos, a maioria deles utiliza apenas livros com 70% das respostas. Os livros mais citados por eles foram o da autora Heloisa Belloto “Arquivos permanentes”, o de T.R. Schellenberg “Arquivos modernos” e obras nas áreas de Estudos de Usuários, Indexação e Gestão.

Sobre as barreiras de acesso a informação, a falta de acervo da área de arquivologia, e problemas para localizar as obras no acervo foram as mais citadas.

Para verificar a satisfação dos usuários com relação às coleções pertinentes ao Curso de Arquivologia, algumas questões foram abordadas, uma questão buscava fazer a avaliação geral da biblioteca sobre alguns aspectos, sendo o empréstimo de obras considerado bom por todos, 95% consideram que o acervo tem boa organização e 90% dizem ser limpo e conservado. Apontaram como péssimos as atividades culturais (21%) e os serviços prestados pelos bibliotecários (10%).

Com relação ao grau de satisfação em relação à Biblioteca do CCSA, pudemos observar que a maioria afirma não está satisfeito (50%), afirmam estarem satisfeitos (33%) e dizem que nem sempre tão satisfeitos com a biblioteca (17%). Sendo um motivo gerador de insatisfação a carência de livros de arquivologia. Assim, pudemos observar que mesmo a biblioteca sendo considerada boa em diversos pontos, a mesma deixa os alunos concluintes insatisfeitos em relação às coleções pertinentes ao Curso de Arquivologia. O que vai de encontro com o dito no relatório da avaliação do curso de arquivologia da UFPB realizado em 2015 “as bibliografias básicas das disciplinas existente na biblioteca, em uma análise global,

foi considerada suficiente para o curso e a complementar insuficiente, necessitando ambas de maiores investimentos” (RELATÓRIO, 2015, p. 13). Isso demonstra que a biblioteca tem as bibliografias básicas suficientes, não considerável boa, apenas suficiente, e deixa a desejar ainda mais nas bibliografias complementares, reforçando algo já dito anteriormente, que é a necessidade da compra de materiais da área de arquivologia.

Entretanto, além da compra de materiais da área de arquivologia, a biblioteca precisa realizar divulgações sobre seus serviços e investir na Educação de Usuários, já que, muitos não conhecem os serviços oferecidos ou não sabem como utilizá-los. Um simples folheto informativo mostrando como usar e as formas para localizar as obras poderia auxiliar aos alunos a melhor usar a biblioteca, para desta forma ficarem mais satisfeitos.

Outras pesquisas podem ser realizadas para melhor avaliar as condições das coleções também para outros cursos aos quais a Biblioteca Setorial do CCSA visa atender, como os cursos de Graduação em Administração, Biblioteconomia, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais; e de Pós-Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Informação, Economia. Assim, poderíamos constatar se o problema da insatisfação dos usuários em relação ao acervo é pertinente apenas aos usuários do Curso de Graduação em Arquivologia ou aos dos demais cursos, possibilitando, também, realizar comparações sobre os resultados obtidos.

Ao encerrar a pesquisa concluímos que o uso das coleções da Biblioteca Setorial do CCSA ocorre de maneira tímida, uma vez que há carência de obras pertinentes à área de Arquivologia.

Em momento posterior à coleta de dados da pesquisa, a Biblioteca Setorial do CCSA adquiriu um número considerável de títulos da área de Arquivologia, em virtude da compra de livros realizada pela UFPB para atender às exigências do Ministério da Educação no momento em que o Curso de Arquivologia foi avaliado pela comissão do referido ministério.

Esperamos que a Biblioteca Setorial do CCSA consiga empreender novas compras, principalmente no que concerne às bibliografias básica e complementar do Curso de Arquivologia para atender às necessidades informacionais dos usuários dessa área do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALMIRANTE, Corina Marques de; RAMALHO, Francisca Arruda. Buscas e usos da informação: um estudo com os alunos do curso de administração da UFPB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 1-18, jul./dez. 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- COSTA, Luciana Ferreira. **Usabilidade do portal da CAPES**. João Pessoa: UFPB, 2008. 236 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.
- CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília, D.F.: Briquet de Lemos/Livros, 2001.
- DIAS, Maria Matilda Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuário da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004.
- FERREIRA, Sueli Mara S. P. **Estudos de necessidades de informação: dos paradigmas tradicionais à abordagem Sense-Making**. Porto Alegre: ABEED, 1997.
- FERREIRA, Maria Mary. O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 189-201, maio/ago. 2003.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.
- _____. **Paradigmas modernos da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 1999.
- LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos/Livros, 1996.
- MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- MATTOS, Ana Maria; DIAS, Eduardo José Wense. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: uma abordagem quantitativa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 38-60, set./dez. 2009.
- OTA, Maria Elizabete de Carvalho. Educação de Usuários em bibliotecas universitárias: revisão de literatura nacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n.1/4, p.58-77, jan./dez. 1990.
- RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO-ARQUIVOLOGIA, 2015. João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/cpa/contents/relatorios/relatorio-de-avaliacao_arquivologia-2015.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2015.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

APÊNDICE – Instrumento de Coleta de dados**QUESTIONÁRIO**

Prezado (a) usuário (a),

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário que se constitui o instrumento de coleta de dados de uma pesquisa referente a um Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo da pesquisa é investigar o uso da Biblioteca do CCSA pelos alunos concluintes do Curso de Arquivologia.

Antecipadamente agradecemos pela sua participação. Ela é essencial para a nossa pesquisa

Maria Helena Pio Inácio – Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – E-mail: lena22pio@gmail.com
Profª Eliane Bezerra Paiva – Orientadora da pesquisa. DCI/CCSA/UFPB.

1. PERFIL DO USUÁRIO

1. IDADE _____

2. SEXO

() Feminino

() Masculino

3. COR DA PELE

() Preto(a)

() Pardo(a)

() Branco(a)

() Amarelo(a)

() Indígena

() Não desejo declarar

4. NATURALIDADE _____

5. ESTADO CIVIL

- Casado(a)
- Solteiro(a)
- Separado(a)
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)
- Outro: _____

2. USO DA BIBLIOTECA

6. Você utiliza os serviços da Biblioteca Setorial do CCSA?

- Sim
- Não

Se você respondeu "Não", justifique por que não usa a Biblioteca:

7. Qual a sua frequência de uso à Biblioteca Setorial do CCSA?

- Diariamente
- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Outro. Qual? _____

8. Quais fontes de informação você utilizou quando você veio à Biblioteca Setorial do CCSA pela última vez? (Pode marcar mais de uma alternativa)

- Livros
- Artigos de revistas
- Jornais
- Monografias, Dissertações e Teses
- Relatórios de Pesquisa
- Outro. Qual? _____

9. Quais as dificuldades encontradas no uso da Biblioteca Setorial do CCSA?

10. Por favor, avalie (marque um X), no quadro seguinte, os itens relacionados à Biblioteca Setorial do CCSA:

| | Ótimo | Bom | Ruim | Péssimo |
|--|-------|-----|------|---------|
| 1. Atualização do acervo | | | | |
| 2. Organização do acervo | | | | |
| 3. Limpeza e conservação do acervo | | | | |
| 4. Temperatura | | | | |
| 5. Iluminação | | | | |
| 6. Atividades culturais | | | | |
| 7. Horário de atendimento | | | | |
| 8. Segurança | | | | |
| 9. Serviços prestados pelos bibliotecários | | | | |
| 10. Empréstimo de obras | | | | |

Justifique a sua resposta:

11. Você está satisfeito com as coleções disponíveis na Biblioteca Setorial do CCSA para atender às suas necessidades de informação? Justifique sua resposta:

12. Por favor, indique a(s) obra(s) que você consultou ou tomou por empréstimo na última vez em que você esteve na Biblioteca Setorial do CCSA:

13. Utilize o espaço abaixo para qualquer outro comentário que você considera importante sobre a Biblioteca Setorial do CCSA



ANEXO - Acervo bibliográfico do Curso de Graduação em Arquivologia

| Título / Autor | N.º de exemplares |
|---|---|
| 1º PERÍODO | |
| DISCIPLINA Fundamentos da Ciência da Informação | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>1. FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; FREIRE, Isa Maria. Introdução à ciência da informação. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. 127p. ISBN: 9788577455157.</p> <p>2. LE COADIC, Yves-François; GOMES, Maria Yeda F. S. de Filgueiras. A ciência da informação. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 124p. ISBN: 8585637234.</p> | |
| Bibliografia complementar | |
| MATTELART, Armand; CAMPANÁRIO, Nicolás Nyimi. História da sociedade da informação . São Paulo: Loyola, 2002. 197p. ISBN: 851502408. | |
| MCGARRY, Kevin. O contexto dinâmico da informação : uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999. 206p. ISBN: 8585637129. | |
| ROBREDO, Jaime. Da Ciência da Informação Revisitada aos Sistemas Humanos de Informação . Brasília: Thesaurus; SSRR Informações, 2003. 245p. ISBN: 857062381. | |
| DISCIPLINA Metodologia do Trabalho Científico | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>1. BECKER, Howard S. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. Tradução Marco Estevão e Renato Aguiar. São Paulo: HUCITEC, 1993. 230 p.</p> <p>2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação – artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>3. _____. NBR 6023: Informação e documentação – referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>4. _____. NBR 6027: Informação e documentação – sumário - apresentação. Rio de Janeiro, 2012.</p> <p>5. _____. NBR 6028: Informação e documentação – resumos - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.</p> | <p>Normas ABNT disponíveis na Base Target GedWeb</p> <p>Através do site:</p> <p>http://www.biblioteca.ufpb.br/</p> |

| | |
|--|--|
| 6. _____. NBR 10520: Informação e documentação – citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002. | |
| Bibliografia complementar | |
| GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009, 2010, 2012, 2014. 200p. ISBN: 9788522451425 | |
| DIONNE, Jean et al. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora UFMG, Artemed, 1999, 2007. 340p : il. ISBN: 85730748929788573074895. | |
| DISCIPLINA REPRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA INFORMAÇÃO | |
| Bibliografia Básica | |
| ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação, referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24p. _____. NBR 6028: Resumos de índices de publicações. Rio de Janeiro, 2003. 02p. _____. NBR 6034: Preparação de índices de publicações. Rio de Janeiro, _____. LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1997. CINTRA, Anna Maria Marques et al. Para entender as linguagens documentárias. São Paulo: Polis: Associação Paulista de Bibliotecários, 1994. DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Maria Lopes; MOURA, Maria Aparecida. O usuário pesquisador e a análise de assunto. Perspectivas em Ciências da Informação , Belo Horizonte, v.6, n.2, p.205-221, jul./dez. 2001. DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Maria Lopes. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. | |
| Bibliografia complementar | |
| WEINBERGER, D. A Nova desordem digital. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. | |

| | |
|---|--|
| | |
| 2º PERÍODO | |
| DISCIPLINA Ética da informação | |
| Bibliografia Básica | |
| DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação : de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 3.ed. São Paulo: UNESP, 2011. 134P. ISBN: 9788539300778. | |
| ESTEVES, João Pissarra. A Ética da Comunicação e os Media Modernos : Legitimidade e Poder nas Sociedades Complexas. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007. 535p. ISBN: 978972311223 | |
| ARISTÓTELES. Ética a nicômaco . 6.ed. São Paulo: Martin Claret, 2013. 230p. ISBN: 8572324305. | |
| Bibliografia complementar | |
| _____. Arquivos permanentes : tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007, p. 299-306. | |
| CORNU, Daniel; PELEGRIN, Laureano. Ética da informação . Bauru, SP: EDUSC, 1998. 191p. (Verbum) ISBN: 8586259365. | |
| DISCIPLINA Fundamentos da arquivística | |
| Bibliografia Básica | |
| BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos permanentes : tratamento documental. 4. ed. 7. Reimp. Rio de Janeiro: FGV, 2011. | |
| FONSECA, Maria Odila. Arquivologia e Ciência da Informação . Rio de Janeiro: FGV, 2005 | |
| CASTRO, Astrea de Moraes e; CASTRO, Andresa de Moraes e; GAPARIAN, Danusa de Moraes e Castro. Arquivística, arquivologia . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988. 361p. | |
| Bibliografia complementar | |
| ARQUIVO NACIONAL BRASIL. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística . Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 230 p. ISBN: 8570090757. | |

| | |
|---|--|
| | |
| | |
| DISCIPLINA Legislação Arquivística Brasileira | |
| Bibliografia Básica | |
| BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental . 4 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. | |
| FONSECA, Maria Odila.Kahl. Arquivologia e ciência da Informação . Rio de Janeiro: FGV, 2005. | |
| BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de Direito Constitucional / Celso Ribeiro Bastos. – 20ª ed. Atual. _ São Paulo: Saraiva, 1999. | |
| Bibliografia complementar | |
| | |
| DISCIPLINA Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação | |
| Bibliografia Básica | |
| BECKER, Howard. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais . São Paulo: HUCITEC, 1994. | |
| DEMO, Pedro. A metodologia científica das ciências sociais . 3 ed. São Paulo: Atlas, 1981. | |
| GIL, A . C. Métodos e Técnicas de pesquisa social . São Paulo: Atlas, 2008. | |
| MINAYO, M. C. Pesquisa Social . 22ed. Petrópolis: Vozes, 2003. | |
| RICHARDSON, R. J. Pesquisa social . São Paulo: Atlas, 2007. | |
| Bibliografia complementar | |
| SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia . São Paulo: Martins Fontes, 2001. | |
| RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2009. | |
| 3º PERÍODO | |
| DISCIPLINA REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO ARQUIVISTICA I | |
| Bibliografia Básica | |

| | |
|---|--|
| <p>BELLOTTO, Heloísa L. Arquivos permanentes: tratamento documental. 2a. ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2004.</p> <p>PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.</p> <p>SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro, 2006.</p> | |
| <p>Bibliografia complementar</p> | |
| <p>ANCONA LOPEZ, André Porto. Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. 64 p. (projeto como fazer, 6).). Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/publicacoestecnicas.php>. Acesso em: 06/08/2011.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). Câmara técnica de normalização da descrição arquivística. - Norma brasileira de descrição arquivística (NOBRADE). Disponível em: <http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/nobrade.pdf>. Acesso em: 06/08/2011.</p> <p>BRASIL. Ministério da Justiça. Manual de arranjo e descrição de arquivos. 2. ed. Associação dos Arquivistas Holandeses: Rio de Janeiro, 1973. Disponível em: <http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/media/manual_dos_arquivistas.pdf>. Acesso em: 06/08/2011.</p> <p>BRASIL. Arquivo Nacional. ISAAR (CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. Rio de Janeiro: Conselho Internacional de Arquivos, 2008. Disponível em: <http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/ISAAR%20Brasil%20final.pdf>. Acesso em: 06/08/2011.</p> | |
| <p>DISCIPLINA Tecnologia da informação I</p> | |
| <p>Bibliografia Básica</p> | |
| <p>LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane P; GUIMARÃES, Thelma. Sistemas de informação gerenciais. 7.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 452p. ISBN: 9788576050896.</p> <p>O'BRIEN, James A; MOREIRA, Célio Knipel; MOREIRA, Cid Knipel. Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet.</p> | |

| | |
|--|--|
| 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2004, 2007, 2008. 431p. ISBN: 9788502044074. | |
| TAPSCOTT, Don; RATTO, Maria Cláudia Santos Ribeiro. Economia digital . São Paulo: Makron Books, 1997. 368p. ISBN: 8534607265. | |
| Bibliografia complementar | |
| FEITOSA, Ailton. Organização da Informação na Web: das tags à Web semântica. Brasília: Thesaurus, 2006. | |
| VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Tecnologia e Conteúdos Informacionais : Abordagens teóricas e práticas. São Paulo: Polis, 2004. 187p. (Palavra-Chave; 15) ISBN: 8572280197. | |
| DISCIPLINA Teoria Geral da Administração | |
| Bibliografia Básica | |
| CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. | |
| CHOO, Chun Wei. A administração da incerteza: as organizações como sistemas de tomada de decisões. In: _____. A organização do conhecimento... São Paulo: Ed. SENAC, 2003. cap. 5, p.253-326. | |
| ANGELONI, Maria Terezinha. Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologias. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. | |
| Bibliografia complementar | |
| OLIVEIRA, Silas Marques de. Gerenciamento organizacional de bibliotecas universitárias. Disponível em: http://www.ufpe.br.snbu.silas | |
| ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Iraci. (Org.) Unidades de informação: conceitos e competências. Florianópolis: UFSC, 2006. 133p. | |
| 4º PERÍODO | |
| DISCIPLINA Avaliação e seleção de documentos | |
| Bibliografia Básica | |
| BELLOTTO, Heloísa. Arquivos Permanentes : tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. 198 p. | |
| CASTRO, Astréa de M.; CASTRO, Andressa de M.; GASPARINI, Danusa de M. C. Arquivística – Arquivologia : técnica – ciência. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988. 361 p. | |
| FONSECA, Maria Odila Kahl. Arquivologia e ciência da informação . Rio de | |

| | |
|--|--|
| Janeiro: Editora FGV, 2005. 121 p | |
| Bibliografia complementar | |
| ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística . Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. 356 p. FONSECA, Maria Odila Kahl. Informação, arquivos e instituições arquivísticas. Arq. & Adm. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.33-44, jan./jun., 1998. | |
| DISCIPLINA Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação | |
| Bibliografia Básica | |
| CURY, Antonio. Organização & Métodos: uma visão holística . São Paulo: Atlas, 2009. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas Organização & Métodos: uma abordagem gerencial . São Paulo: Atlas, 2009. LAUDON, Kenneth C., LAUDON, Jane P. Sistemas de informação gerenciais . São Paulo: Pearson, 2004. | |
| Bibliografia complementar | |
| O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet . São Paulo: Saraiva, 2004. TAPSCOTT, Don. Economia digital . São Paulo: Makron Books do Brasil, 1997. | |
| DISCIPLINA REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO ARQUIVISTICA II | |
| Bibliografia Básica | |
| BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). Câmara técnica de normalização da descrição arquivística. Norma brasileira de descrição arquivística (NOBRADE) . Disponível em: < http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/nobrade.pdf >. Acesso em: 15/09/2009. BRASIL. Arquivo Nacional. ISAAR (CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias . Rio de Janeiro: Conselho Internacional de Arquivos, 2008. Disponível em: < http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/ISAAR%20Brasil%20final.pdf >. Acesso em: 15/09/2009. | |

| | |
|---|--|
| RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. Catálogo de recursos bibliográficos: AACR2r em MARC21. 2009. CD ROM. | |
| Bibliografia complementar | |
| BELLOTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. BRASIL. Ministério da Justiça. Arquivo Nacional. Manual de arranjo e descrição de arquivos. Tradução de Manoel Adolpho Wanderley. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973. Disponível em: < http://www.arquivonacional.gov.br/media/manual_dos_arquivistas.pdf >. Acesso em: 29 maio 2013. | |
| DISCIPLINA: Representação Temática da Informação II | |
| Bibliografia Básica | |
| CINTRA, A. M. M. et al. Para entender as linguagens documentárias. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002. DODEBEI, V. L. D. Tesouro: linguagem de representação da memória documentária. Rio de Janeiro: Interciência, 2002. LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. BELLOTTO, H. L. Arquivos permanentes: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, Editor, 1991. 198p. | |
| Bibliografia complementar | |
| FOSKETT, A. C. Abordagem temática da informação. São Paulo: Polígono, 1973. | |
| ODDONE, N.; ANDRADE, R. S. Sistema de acesso à informação baseado em Open Archives: a experiência do Holmes. Disponível em: < http://www.feudo.org/docs/Holmes-SNBU2006.pdf >. Acesso: 08 abr. 2010. | |
| 5º PERÍODO | |
| DISCIPLINA: GESTÃO DE DOCUMENTOS EM ARQUIVOS CORRENTES E INTERMEDIÁRIOS | |
| Bibliografia Básica | |

| | |
|--|--|
| <p>RONDINELLI, Rosely Curi. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. Rio de Janeiro : Editora FGV, 2002. 160 p.</p> <p>SANTOS, Vanderlei Batista dos. INNARELLI, Humberto Celeste; SOUZA, Renato Tarcísio Brabosa de. Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital gestão do conhecimento. Brasília: SENAC, 2007, 224p.</p> <p>SCHELLENBERG, T. R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2002. 386 p.</p> | |
| Bibliografia complementar | |
| <p>BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Diplomática e tipologia documental em arquivos. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 106p. ISBN: 9788585637378.</p> <p>COUTURE, Carol, ROUSSEAU, Jean-Yves. Os fundamentos da disciplina arquivística: Université de Québec. 1998.</p> <p>SANTOS, Vanderlei Batista dos. Gestão de documentos eletrônicos: uma visão arquivística. Brasília : ABARQ, 2002. 140p.</p> | |
| DISCIPLINA INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E SOCIEDADE | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>DIEHL, Astor Antônio. Cultura historiográfica: memória, identidade e representação. Bauru, SP: EDUSC, 2002. 222p. (Coleção História) ISBN: 857460156.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber, trad. Luiz Felipe Baeta Neves, 3ª edição, Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1987.</p> <p>LEGOFF, Jacques, 2003. <i>História e Memória</i>, Campinas, Editora UNICAMP</p> | |
| Bibliografia complementar | |
| <p>SANTAELLA, Lúcia & NÖTH, Winfried, 1998. <i>Imagem - Cognição, Semiótica, Mídia</i>, São Paulo, Iluminuras.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia, 1995. <i>A teoria geral dos signos - Semiose e autogeração</i>, São Paulo, Editora Ática.</p> | |
| DISCIPLINA: Leitura e Produção de Textos | |
| Bibliografia Básica | |
| SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Cortez, 2007. | |

| | |
|---|--|
| <p>FREIRE, P. A importância do ato de ler. 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>MARTINS, M. H. M. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> | |
| <p>Bibliografia complementar</p> | |
| <p>OLIVEIRA, B. M. J. F. Conversas sobre normalização de textos acadêmicos. João Pessoa: Edufpb, 2007.</p> | |
| <p>DISCIPLINA Tecnologia da informação arquivística</p> | |
| <p>Bibliografia Básica</p> | |
| <p>CONARQ. Conselho Nacional de Arquivos. Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos: e-arq Brasil. versão 1.1, dez. 2009. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/media/e-arq-brasil-2011-corrigido.pdf . Acesso em: 17 maio 2013.</p> <p>RONDINELLI, Rosely Curi. Gerenciamento Arquivístico de Documentos Eletrônicos. 4. ed. São Paulo: Editora FGV, 2009.</p> | |
| <p>Bibliografia complementar</p> | |
| <p>CASTRO, Astréa de Moraes e; CASTRO, Andresa de Moraes e; GASPARIAN, Danuza de Moraes e Castro. Arquivos: físicos e digitais. Brasília: Thesaurus, 2007.</p> | |
| <p>SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarcísio Barbosa de. Arquivística: temas contemporâneos. 2. ed. Distrito Federal: SENAC, 2008.</p> | |
| <p style="text-align: center;">6º. PERÍODO</p> <p>DISCIPLINA : ESTUDO DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO</p> | |
| <p>Bibliografia Básica</p> | |
| <p>CHOO, Chun Wei. Como ficamos sabendo – um modelo de uso da informação. In: A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003. Cap.2, p. 63–120.</p> <p>SANZ CASADO, Elías. Manual de estudios de usuarios. Madrid: Fund. Germán Sanchez Ruipérez, 1994.</p> <p>FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudos de usuários. In: _____. Estudos de uso e usuários da informação. Brasília: IBICT,</p> | |

| | |
|--|--|
| 1994. | |
| Bibliografia complementar | |
| DISCIPLINA GESTÃO DE DOCUMENTO EM ARQUIVOS PERMANENTES | |
| Bibliografia Básica | |
| BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental . 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. | |
| RONDINELLI, Rosely Cury. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônico: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea . 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005. | |
| Bibliografia complementar | |
| PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática . 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. | |
| SANTOS, Vanderlei Batista dos Santos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarcisio Barbosa de. Arquivística temas contemporâneos: classificação, preservação digital e gestão do conhecimento . Distrito Federal: SENAC, 2007. | |
| _____. Gestão de documentos eletrônicos: uma visão arquivística . 2. ed. Brasília: ABARQ, 2005. | |
| DISCIPLINA LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS – I | |
| Bibliografia Básica | |
| ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: Apresentação de relatórios técnico-científicos . Rio de Janeiro, 1989. | |
| DIAS, Solange Irene Smolarek. Formatação e modelo para relatório de estágio supervisionado obrigatório . Cascavel: Faculdade Assis Gurgacz. 2008. Disponível em: < http://www.fag.edu.br/professores/solange/ESU/ModeloRelat%F3rioSupIndSol.pdf > Acesso em 05 de janeiro de 2011. | |
| Bibliografia complementar | |
| | |
| DISCIPLINA PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO | |

| | |
|--|--|
| Bibliografia Básica | |
| ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação . 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005. | |
| BEAL, Adriana. Gestão estratégica da informação : como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004. | |
| CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico : fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. | |
| CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento : como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Ed. SENAC/SP, 2003. | |
| Bibliografia complementar | |
| MACIEL, Alba Costa. Planejamento de bibliotecas : o diagnóstico. Niterói: EDUFF, 1993. | |
| MARTINS, Myrian Gusmão de. Planejamento bibliotecário . São Paulo: Pioneira, 1980. | |
| 7º. PERÍODO | |
| DISCIPLINA: GERAÇÃO DE BANCOS E BASES DE DADOS | |
| Bibliografia Básica | |
| DATE, J. C. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados . Rio de Janeiro: Campus, 2004. | |
| FERRARI, F. A. Crie banco de dados com MySQL . São Paulo: Digeratti Books, 2007. | |
| HEUSER, C. A. Projeto de Banco de Dados . Porto Alegre: Instituto de informática da UFRGS, 1998. | |
| Bibliografia complementar | |
| LAUDON, Kenneth C., LAUDON, Jane P. Sistemas de informação gerenciais . São Paulo: Pearson, 2004. | |
| O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet . São Paulo: Saraiva, 2004. | |
| DISCIPLINA LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS – II | |

| | |
|--|--|
| Bibliografia Básica | |
| ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: Apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 1989. | |
| BRASIL. Lei 11788 , de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008, 6p. | |
| DIAS, Solange Irene Smolarek. Formatação e modelo para relatório de estágio supervisionado obrigatório . Cascavel: Faculdade Assis Gurgacz. 2008. Disponível em: < http://www.fag.edu.br/professores/solange/ESU/ModeloRelat%F3rioSupIndSol.pdf > Acesso em 05 de janeiro de 2011. | |
| Bibliografia complementar | |
| | |
| DISCIPLINA Marketing em Unidades de Informação | |
| Bibliografia Básica | |
| COBRA, Marcos. Plano estratégico de marketing . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995. 217p. Cap.11 e 12. p.145-168. | |
| COELHO, Tom. Marketing pessoal: construindo sua marca . Disponível em: < http://www.seger.es.gov.br/imgs/noticias/artigosCESG/238Marketing%20Pessoal%20%20Construindo%20sua%20Marca.pdf >. Acesso em: 20 mar. 2008. | |
| BEKIN, Saul Faingaus. Conversando sobre endomarketing . Rio de Janeiro: Makron Books, 1995. Cap.3: Fundamentos de endomarketing. Cap.4: Programa de endomarketing. | |
| Bibliografia complementar | |
| | |
| DISCIPLINA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO | |
| Bibliografia Básica | |
| CASSARES, Norma Cianflone. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado/ Imprensa Oficial, 2000. (Projeto como fazer, 5). Disponível em: < http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf >. Acesso em: 09 mar. 2012. | |
| CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. Glossário, versão 5.1. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/st > | |

| | |
|---|--|
| <p>art.htm>. Acesso em: 09 mar. 2012.</p> <p>COSTA, Marilene Fragas. Noções básicas de conservação preventiva de documentos. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. Disponível em: <http://www.bibmanguinhos.cict.fiocruz.br/normasconservacao.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2012.</p> <p>LUCCAS, Lucy; SERIPIERRI, Dione. Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Brasília: Thesaurus, 1995.</p> | |
| Bibliografia complementar | |
| <p>PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.</p> <p>UNESCO. Carta para a preservação do patrimônio arquivístico digital. Rio de Janeiro: Conarq, 2005. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/carta.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2012.</p> | |
| DISCIPLINA SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO | |
| Bibliografia Básica | |
| ADORNO, Theodor W. HORKHEIM, Max. A dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1995 | |
| ADORNO, Theodor W. Indústria cultural e sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. | |
| DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. São Paulo; Martins Fontes, 1995. | |
| Bibliografia complementar | |
| | |
| 8º PERÍODO | |
| DISCIPLINA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO | |
| Bibliografia Básica | |
| ANGELONI, M. Terezinha (coord.) Organizações do conhecimento: infraestrutura, pessoas e tecnologia. São Paulo: Saraiva, 2002. 215p. | |
| NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Criação de conhecimento na empresa. 7.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 358p. | |

| | |
|--|--|
| BEAL, Adriana. Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2012. | |
| Bibliografia complementar | |
| | |
| DISCIPLINA LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS – III | |
| Bibliografia Básica | |
| ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: Apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 1989. | |
| BRASIL. Lei 11788 , de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008, 6p. | |
| DIAS, Solange Irene Smolarek. Formatação e modelo para relatório de estágio supervisionado obrigatório. Cascavel: Faculdade Assis Gurgacz. 2008. Disponível em: < http://www.fag.edu.br/professores/solange/ESU/ModeloRelat%F3rioSupIndSol.pdf > Acesso em 05 de janeiro de 2011. | |
| Bibliografia complementar | |
| | |
| DISCIPLINA : PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS | |
| Bibliografia Básica | |
| BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos Permanentes: tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991 | |
| Bibliografia complementar | |
| CASSARES, Norma Cianflone. Como fazer Conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2000. Disponível em:< http://www.arqsp.org.br/CF05.pdf >. Acesso em: 07 ago. 2009 | |
| 9º PERÍODO | |
| DISCIPLINA Diplomática Arquivística | |
| Bibliografia Básica | |
| BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos Permanentes: tratamento documental. | |

| | |
|--|--|
| 2. ed. ver. e amp. Rio de Janeiro: FGV, 2004. | |
| RONDINELLI, Rosely Curi. Gerenciamento Arquivístico de Documentos Eletrônicos . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. | |
| | |
| Bibliografia complementar | |
| BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos Permanentes: tratamento documental . São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. | |
| CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Contribuições para uma abordagem diplomática de arquivos pessoais. Estudos Históricos , nº 21, p. 169-174, 1998. Disponível em: < http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/2065/1204 >. Acesso em: 8 maio 2013. | |
| COSTA, Avelino de Jesus da. ESTUDOS DE CRONOLOGIA, DIPLOMÁTICA PALEOGRAFIA E HISTÓRICO-LINGUÍSTICOS . Disponível em: < http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/biblioteca/estudos_de_cronologia.pdf >. Acesso em: 8 maio 2013. | |
| DISCIPLINA LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS – IV | |
| Bibliografia Básica | |
| ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719 : Apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 1989. | |
| BRASIL. Lei 11788 , de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008, 6p. | |
| DIAS, Solange Irene Smolarek. Formatação e modelo para relatório de estágio supervisionado obrigatório . Cascavel: Faculdade Assis Gurgacz. 2008. Disponível em: < http://www.fag.edu.br/professores/solange/ESU/ModeloRelat%F3rioSupIndSol.pdf > Acesso em 05 de janeiro de 2011. | |
| Bibliografia complementar | |
| | |

| | |
|---|--|
| DISCIPLINA Produtos e Serviços de Informação Arquivística | |
| Bibliografia Básica | |
| SCHELLENBERG, T. R. Arquivos modernos : princípios e técnicas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Documentação, 1973. xix, 345p. | |
| Bibliografia complementar | |
| BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos permanentes : tratamento documental. 4.ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2006,2008,2011. 318p. ISBN: 8522504741. KELLER, Kevin Lane et al. Administração de marketing . 14.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. 765p. ISBN: 9788581430003. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico : conceitos, metodologia e práticas. 28.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 335p. ISBN: 9788522460779. | |
| 10º PERÍODO | |
| DISCIPLINA EMPREENDEDORISMO | |
| Bibliografia Básica | |
| | |
| Bibliografia complementar | |
| DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa : uma idéia, uma paixão e um plano de negócios.... Rio de Janeiro: Sextante, 2008 | |
| | |